

Mulheres impressoras em São Paulo no século XIX: a oficina litográfica de Philippina Lichtenberger

Women printers in São Paulo in the 19th century: Philippina Lichtenberger's lithographic printing shop

Layne de Marco de Paula, Priscila Lena Farias

gênero, historiografia, oficinas de impressão

Esse artigo traz uma reflexão sobre a presença de mulheres em oficinas de impressão, através de uma perspectiva da sociedade paulistana do século XIX, tendo como objeto de estudo a oficina litográfica de Philippina Lichtenberger, que assumiu a direção do estabelecimento após a morte de seu marido, em 1887. O tema se mostra relevante pela baixa representatividade de mulheres na historiografia tradicional do design, cuja narrativa costuma privilegiar outros grupos sociais. O mercado de trabalho do século XIX foi investigado a partir de coleta de dados bibliográficos e pesquisa documental sobre a empresa estudada.

genre, historiography, printing workshops

This article offers a reflection on the presence of women in printing workshops, from a 19th century São Paulo society perspective, having as an object of study the lithographic workshop owned by Philippina Lichtenberger, who assumed the direction of the establishment after the death of her husband, in 1887. The subject is relevant mainly due to the scarce representation of women in design historiography, which tends to favor other social groups. The 19th century labor market was investigated from bibliographic data collection and documentary research on the company studied.

1 Introdução

Esse artigo procura compreender a importância das oficinas litográficas paulistas no século XIX, além de relacioná-las às frequentes omissões e invisibilidade das contribuições femininas nesse período, com destaque para a oficina litográfica de Philippina Lichtenberger. Ele faz parte de um conjunto de estudos sobre a história da tipografia na cidade de São Paulo, presente na paisagem urbana, em rótulos de produtos oitocentistas, e nos repertórios tipográficos de antigas oficinas de impressão. Mais de 370 oficinas foram mapeadas pela equipe de pesquisa até o momento,¹ mas apenas duas tinham mulheres como proprietárias: aquelas pertencentes a Philippina Lichtenberger e Francisca Amélia da Silva Sobral, ambas viúvas que assumiram a direção da oficina após a morte de seus maridos.

¹ Ver <<https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/empresas/listagem>>.

É sabido, entretanto, que a mulher trabalhadora no século XIX era uma figura concreta, geralmente associada a casos de vulnerabilidade financeira, conforme discorrem as historiadoras Caroline Mariano e Libya de Souza (2021). Teorias positivistas, tais como a maternidade científica, estabelecendo “dever civilizatório de mulheres brancas”, resultaram em mecanismos de inviabilização do trabalho das mulheres (Schweitzer, 2002). A omissão da presença feminina no mundo do trabalho se perpetua até nos dias atuais, dentro da esfera do design e fora dele, em cenários comerciais e acadêmicos, conforme reflete Garone (2009).

O primeiro anúncio encontrado da oficina litográfica de Francisco Lichtenberger, marido de Philippina Lichtenberger, foi publicado em 1878, no *Correio Paulistano*, época em que São Paulo passava por diversas transformações políticas e sociais. A urbanização da cidade e a explosão demográfica na segunda metade do século XIX ocasionaram um aumento considerável do número de oficinas de impressão (Maurílio, 2016, p. 121). Destacou-se, naquele período, a litografia como um sistema que transformou a disseminação de informação e que desenvolveu uma linguagem própria, tanto em termos de iconografia quanto de design (Cardoso, 2004, p. 55).

2 Metodologia

Para desenvolver o referencial teórico, foram feitas leituras e fichamentos de textos relacionados à presença de mulheres na cultura da impressão e no design (Garone Gravier 2013, Safar e Dias 2016), à invisibilidade feminina na sociedade trabalhadora (Pinto 2015, Mariano e Souza 2021) e à prática da litografia no século XIX e início do século XX (Floeter 2011, Barros 2016).

Quanto à oficina litográfica dos Lichtenberger, foram consultadas as plataformas digitais do *Diário Oficial*, do *Instituto Histórico Geográfico Brasileiro*, do *Instituto Martius-Staden* e da *Hemeroteca da Biblioteca Nacional*. Foram também realizadas visitas ao acervo físico do *Museu Paulista* (visando, em particular, as coleções de mapas e rótulos das coleções João Aguirra e Egydio Colombo) do *Arquivo Histórico Municipal de São Paulo* (consultas às caixas de impostos e “Papéis Avulsos”).

Ao todo, foram encontrados 94 documentos relevantes, entre os quais citações em periódicos, mapas impressos, anúncios, certidões e impostos. Dados relacionados a estes documentos foram agrupados em uma planilha (figura 1) desenvolvida na plataforma Google, e posteriormente categorizados por data, tipo e fonte.

Figura 1: Planilha utilizada para o registro e classificação dos documentos

DOCUMENTOS: OFICINA LITOGRÁFICA DA PHILIPPINA LICHENBERGER				
DATA	NOME DO DOCUMENTO	TIPO	ACERVO/ PERIÓDICO	LINK
1878	Um dos primeiros anúncios da Oficina de Francisco Lichtenberger	Anúncio	Correio Paulistano	https://memoria.bn.br/DocReac/1878/18780001.pdf
1878	Anúncio da Oficina de Francisco Lichtenberger	Anúncio	Correio Paulistano	https://memoria.bn.br/DocReac/1878/18780002.pdf
1878	Anúncio da Oficina de Francisco Lichtenberger	Anúncio	Correio Paulistano	https://memoria.bn.br/DocReac/1878/18780003.pdf
1878	Anúncio da Oficina de Francisco Lichtenberger	Anúncio	Correio Paulistano	https://memoria.bn.br/DocReac/1878/18780004.pdf
1878	Citação da Oficina de Francisco Lichtenberger	Clipping	Jornal da Tarde: Publicações	https://memoria.bn.br/DocReac/1878/18780005.pdf
1878	Citação da Oficina de Francisco Lichtenberger	Clipping	Jornal da Tarde: Publicações	https://memoria.bn.br/DocReac/1878/18780006.pdf
1881	Impresso do periódico O Bohêmio	Impresso	IHGB	https://200.144.6.120/uploads/aj/1881/18810001.pdf
1883	Participação de Francisco Lichtenberger em um Clube Alemão	Pessoal	Almanak Jorge Seckler	https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1883/18830001.pdf
1883	Citação da Oficina de Francisco Lichtenberger	Clipping	Almanak Jorge Seckler	https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1883/18830002.pdf
1883	Participação de Francisco Lichtenberger em um Clube Alemão	Pessoal	Almanach Província de São Paulo	https://memoria.bn.br/DocReac/1883/18830003.pdf
1883	Citação da Oficina de Francisco Lichtenberger	Clipping	Almanach Província de São Paulo	https://memoria.bn.br/DocReac/1883/18830004.pdf
1883	Anúncio da Oficina de Francisco Lichtenberger	Anúncio	Almanach Província de São Paulo	https://memoria.bn.br/DocReac/1883/18830005.pdf
1883	Planta da Estrada de Ferro da Província de São Paulo e da Estrada de Ferro da Província de Minas Gerais	Impresso	Martius Staden	Não disponível ainda
1884	Citação da Oficina de Francisco Lichtenberger	Clipping	Almanach Província de São Paulo	https://memoria.bn.br/DocReac/1884/18840001.pdf
1884	Mapa da Cidade de São Paulo, coleção João Aguirra	Impresso	Museu Paulista	http://acervo.mp.usp.br/Stora/1884/18840001.pdf
1884	Anúncio da Oficina de Francisco Lichtenberger	Anúncio	Almanak Jorge Seckler	https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1884/18840002.pdf
1885	Citação da Oficina de Francisco Lichtenberger	Clipping	Almanak Jorge Seckler	https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1885/18850001.pdf
1885	Anúncio da Oficina de Francisco Lichtenberger	Anúncio	Almanak Jorge Seckler	https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1885/18850002.pdf
1886	Citação da Oficina de Francisco Lichtenberger	Clipping	Almanach Província de São Paulo	https://memoria.bn.br/DocReac/1886/18860001.pdf
1887	Documento da Oficina assinado pela Philippina Lichtenberger	Documento	Arquivo Histórico Municipal de São Paulo	https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1887/18870001.pdf
1887	Alvará da Oficina assinado por Philippina Lichtenberger	Documento	Arquivo Histórico Municipal de São Paulo	https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1887/18870002.pdf
1887	Citação da Oficina de Francisco Lichtenberger (provável que seja da Philippina Lichtenberger)	Clipping	Almanak Jorge Seckler	https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1887/18870003.pdf

3 Resultados

Através dos documentos encontrados no acervo de imigrantes alemães do *Instituto Martius-Staden*, foi possível descobrir que Francisco Lichtenberger, nascido em 1852, veio ao Brasil junto com sua esposa, Philippina Lichtenberger, e abriu uma oficina de litografia com 25 anos de idade. A primeira menção à oficina aparece no *Correio Paulistano* no ano em que a empresa foi fundada, em 1878. O anúncio em questão (figura 2) se repete mais três vezes ao longo do ano, citando a Travessa do Rosário 21 como endereço do estabelecimento.

Figura 2: Anúncio da Lithographia de Francisco Lichtenberger no periódico *Correio Paulistano*. Imagem retirada da *Hemeroteca da Biblioteca Nacional*.

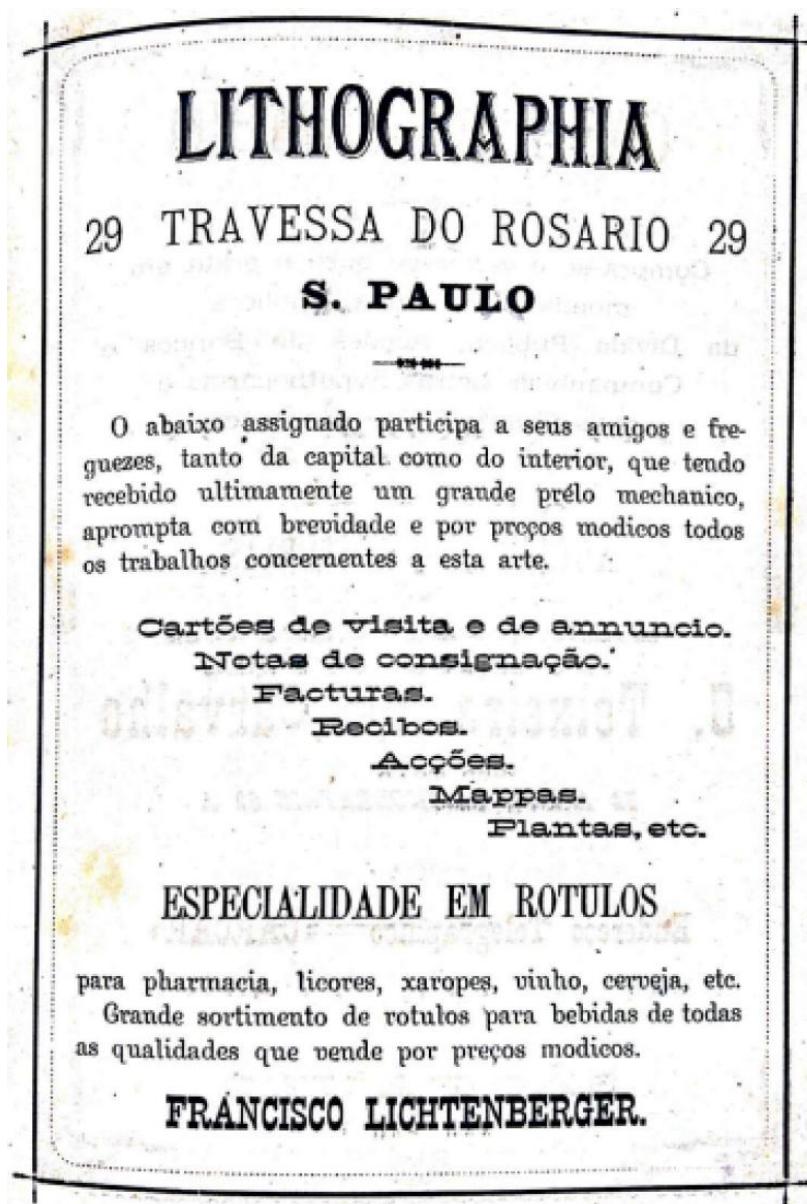


Ao longo da direção de Francisco Lichtenberger, nota-se uma associação com a oficina tipográfica de Jorge Seckler, tendo ambas as empresas colaborado para a impressão de obras como o periódico *O Entr'Acto* (1881), logo substituído pelo *O Bohêmio* (1881, figura 3), e mapas como a *Planta da Cidade de São Paulo* (1884). Nestes documentos, a assinatura da oficina litográfica costuma aparecer nos cantos inferiores das publicações. Nos almanaques publicados pelas oficinas tipográficas de Jorge Seckler para os anos de 1883 a 1887 também há anúncios da empresa de Lichtenberger (figura 4). Neles se destacam as especialidades em rótulos, seja para licores, bebidas e xaropes, mapas, cartões ou recibos, todos com “preços modicos”.

Figura 3: Capa de *O Bohêmio*, de 1881, com a assinatura da oficina no canto inferior esquerdo. Periódico disponível no site do *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*.



Figura 4: Anúncio da Litographia de Francisco Lichtenberger, publicado no Almanaque Seckler para o ano de 1885.



O primeiro documento localizado contendo a assinatura de Philippina Lichtenberger é uma declaração da oficina datada em março de 1887, e mostra que ela assumiu a direção da empresa um pouco antes da morte de seu marido, em junho do mesmo ano. Os primeiros anúncios da empresa após a morte de Francisco Lichtenberger não incluem o nome de Philippina Lichtenberger, mas apenas uma indicação de que a empresa estaria agora a cargo da viúva de F. Lichtenberger (figura 5). A partir de 1890, os anúncios passam a incluir uma versão abreviada do nome da proprietária: "Pha. Lichtenberger" (figura 6). Essa situação só muda em 1896, quando pela primeira vez seu nome completo aparece em uma lista de oficinas publicado no *Almanak do Estado de São Paulo* (figura 7), que volta a mencionar o seu papel social de viúva.

Figura 5: Anúncio da Lithographia a Vapor de F. Lichtenberger - Viúva, publicado no Almanaque Seckler para o ano de 1889.



Figura 6: Anúncio da Lithographia a Vapor de Pha. Lichtenberger publicado no Almanaque Seckler para o ano de 1890.



Figura 7: Citação da Oficina Litográfica de Lichtenberger publicada no Almanak do Estado de São Paulo para o ano de 1896. Imagem retirada da *Hemeroteca da Biblioteca Nacional*.

Philadelpho de Castro, industrial, r. Libero Badaró 87.
Philippe Hammond, eng., r. Rozario 16, e r. Galvão Bueno 86.
— Juvencio, servente Esc. Polytechnica, av. Tiradentes 1.
— Neumann, neg., l. Rozario 3, e r. João Ramalho 16.
— Rhein, Juiz de Paz, Villa Marianna.
Philippina Lichtenberger, viuva, lithogr., r. Victoria 29.
Pier Luigi Zucco, neg., r. João Alfredo 7.
Pierre Brielmayer, neg., r. S. Bento 71.
— Duchen, neg., r. S. Bento 72 A, e r. Piratininga 43 C.
— Sanci, neg., r. Esperança 10.

Através das pesquisas realizadas no *Diário Oficial*, foi possível encontrar vários pagamentos a Lichtenberger pelos serviços realizados, muitas vezes de impressão de mapas e plantas do *Estado para a Comissão Geográfica*. Desse material, três estão disponíveis no acervo do *Museu Paulista*, coleção de João Aguirra: *Esboço da Zona Triangulada* (1898), *Carta de Progresso da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo* (1901) e *Mapa de Minas Gerais* (sem data; pelo endereço, estima-se os anos de 1897 e 1898). Outro trabalho impresso de destaque são as estampas e gravuras da *IV Revista do Museu Paulista*, publicada no ano de 1901.

No decorrer do século XX, o nome de Philippina Lichtenberger aparece poucas vezes em lançamentos de impostos, letras hipotecárias e pagamentos de serviços. O último documento que se tem registro de Philippina Lichtenberger, é um caderno de controle de oficinas de litografias e tipografias paulistanas, datado de 1908, preservado no *Arquivo Histórico Municipal de São Paulo*. O fim de sua oficina litográfica permaneceu incerto. As últimas menções a uma empresa com o nome Lichtenberger foram encontradas em impressos que datam da segunda década do século XX, e aparecem no *Almanaque Laemmert*. Trata-se de anúncios de uma oficina, localizada em São Paulo, que oferecia serviços de tipografia e fotografia, e que pertencia a A. G. Lichtenberger.

Discussão

Os anúncios encontrados indicam que a empresa dos Lichtenberger, a partir do momento em que Philippina assumiu a direção, obteve progressos econômicos, evidenciados pelo uso de tecnologias a vapor. Segundo Mateus Pavan de Moura Leite (2016, p. 78) em sua tese sobre Jules Martin, tais tecnologias eram “investimentos elevados que, para além de proporcionarem uma capacidade de tiragem muito superior e baratear a produção, representam simbolicamente um avanço para a empresa” (Leite 2016, p. 78).

A progressão das assinaturas em anúncios, que passam de “Viúva” a “Pha. Lichtenberger” para chegar a “Philippina Lichtenberger” indica progressiva afirmação profissional entre 1887 e 1895. Mesmo assim, há evidências de que em 1896 a “posição social” de viúva ainda era associada ao seu nome. Esta era uma forma de continuar vinculando a imagem da mulher à de seu marido, reforçando a ideia tipicamente oitocentista de que a força de trabalho feminina

seria inferior à masculina por sua incapacidade de adquirir conhecimento técnico sobre atividades complexas (Weinstein, 1995).

Apesar de, ao longo de sua direção, a oficina apresentar progressos tecnológicos e econômicos, há dificuldades em encontrar documentos que permitam traçar a trajetória de Philippina Lichtenberger em São Paulo. Foram encontrados em acervos apenas quatro impressos litográficos gravados pela oficina durante os 20 anos de sua administração. Esse foi o mesmo número de impressos encontrados no período de 9 anos de gestão de seu marido, em comparação. Em relação à sua vida pessoal essa omissão também acontece. Enquanto se encontra com facilidade, em acervos, a data de nascimento e falecimento de Francisco Lichtenberger, além de registros de sua participação em clubes e sociedades em jornais de época, a história de Philippina é vinculada à sombra de seu marido, mesmo depois de falecido. Conforme cita Zambrini (2016, p.59), “refletir sobre gênero evidencia os mandatos culturais e sociais, a supervalorização de determinados temas e espaços, bem como a invisibilidade de outros”.

Em relação ao encerramento da oficina litográfica dos Lichtenberger, algumas hipóteses podem ser levantadas, como a morte de Philippina e a consequente mudança da direção do estabelecimento ou a decadência dos serviços de litografia aliada a uma alta na demanda por fotografia e a impressão offset. Entretanto, estas são apenas especulações, que ainda aguardam confirmação.

4 Conclusão

Traçar caminhos percorridos por Francisco e Philippina Lichtenberger como donos de uma oficina de litografia no final do século XIX em São Paulo foi um grande desafio. A procura em acervos, arquivos, periódicos e seus resultados nem sempre positivos deixaram em aberto detalhes importantes para entender a rotina do casal, e também da mulher enquanto administradora da empresa. A falta de informações pessoais e comerciais sobre o período que Philippina dirigiu a oficina corroboram com o cenário de invisibilidade e omissão apontado por teóricas como Garone (2009) e Pinto (2015).

O recorte estudado, adjacente com os resultados de pesquisas reunidos no site Tipografia Paulistana, que apresenta um catálogo de oficinas de impressão que atuaram em São Paulo entre 1827 e 1927 (Farias et al. 2011-2023), permite reiterar que o ambiente de trabalho não era um cenário de reconhecimento feminino. Demonstrando um resultado de séculos da perpetuação da criação do papel civilizador da mulher, mesclando as esferas de público e privado e do trabalho produtivo e reprodutivo, tal como a sua posição social de “esposa” em meio a uma administração de mais de vinte anos em um estabelecimento que por muito tempo não levou seu nome, a história de Philippina Lichtenberger não é um caso isolado do design, dado que, a partir de referencial teórico nota-se as desigualdades de gênero em diferentes campos de atuação e ao longo da história. Fica evidente então, a necessidade de novas

pesquisas nesse campo, objetivando uma maior visibilidade e compreensão dessas mulheres que, ainda que indiretamente, contribuíram para o desenvolvimento da comunicação visual do país.

Agradecimento

Pesquisa realizada com o apoio de bolsa de iniciação científica PUB USP, e bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq (304361/2019-4).

Referências

- Barros, H. de, Lessa, W. D., Lima, E. C., & Lima, G. C. (2016). *Rótulos cromolitográficos - brasileiros: efêmeros, memória gráfica, cultura material e identidade nacional*. InfoDesign - Revista Brasileira De Design Da Informação, 13(3), 199–213.
- Cardoso, Rafael. *Uma introdução à história do design*. São Paulo. Editora Blucher, 2004.
- Farias, P. L. et al. 2011-2023. *Tipografia Paulistana*. Disponível em <<https://www.fau.usp.br/tipografiapaulistana/>>.
- Floeter, Frederico S. 2011. *Panorama da linguagem gráfica dos impressos comerciais em São Paulo na virada do século XX*. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Design - Habilitação em Comunicação Visual) - Centro Universitário Senac.
- Garone Gravier, Marina. *Los designios de Eva: el género en la identidad del diseño latinoamericano*. In: Revista_180, n. 24. México: Universidad Diego Portales, 2009, pp. 32-35.
- Leite, Mateus Pavan de Moura, 1989. *Jules Martin, litógrafo : catálogo iconográfico de um comerciante de imagens de São Paulo / Mateus Pavan de Moura Leite*. - Campinas, SP : [s.n.], 2016.
- Mariano, C. da S., & Souza, L. E. S. de. (2021). Mulheres úteis à sociedade: gênero e raça no mercado de trabalho na cidade de São Paulo (fim do século XIX e início do XX). Revista Cantareira, (34).
- Maurílio, Rafael Hoffmann. *A importância da litografia para o desenvolvimento dos primeiros anos das artes gráficas no Brasil*. In: V Congresso Internacional de Pesquisa em Design. Bauru, São Paulo, 2009. p. 119- 125.
- Pinto, Teresa - A construção da invisibilidade das mulheres trabalhadoras: uma perspetiva histórica. In Ferreira, Eduarda [et al.], org. - "Percursos feministas [Em linha]: desafiar os tempos". Lisboa, UMAR/Universidade Feminista, 2015. p. 225-240.
- Safar, G.; Dias, M. R. *Estudos de gênero e seu impacto na história do design*. In: 2016, n.36, Universidade do Estado de Minas Gerais.
- Schweitzer, Sylvie. *Les femmes ont toujours travaillé. Une histoire du travail des femmes aux XIX e et XX e siècles*, Paris, Odile Jacob. 2002.
- Weinstein, Bárbara. *As mulheres trabalhadoras em São Paulo: de operárias não qualificadas a esposas profissionais*. Cadernos Pagu, Campinas, n4, 1995, p. 143- 171.

Zambrini, L. *Olhares sobre moda e design a partir de uma perspectiva de gênero*. dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. I.], v. 9, n. 19, p. 53–61, 2016.

Sobre as autoras

Layne de Marco de Paula, Graduanda, USP, Brasil <laynedemarcodepaula@usp.br>
Priscila L. Farias, Dra, USP, Brasil <prifarias@usp.br>